

Antologia de Luciel Saintl



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatãria

A todos que amam essa arte que nós chamamos de Literatura.

Sobre o autor

Luciel dos Santos Nonato de Sousa nasceu em Oeiras-Pi, em 2002, e começou a escrever com 13 anos. Desde então, embora tivesse períodos de hiatos, nunca deixou completamente essa prática. A escrita, para ele, não é simplesmente uma terapia, é também vida.

resumo

Leitores

Os novos autores

Maiêutica

Primeiro plano

BR-230

DR pelo Watts

Tal qual nosso cachorro

Monotolia

Fodástico

Saco

Vaso (in) sanitário

Home

DE BAIXO PRA CIMA

CICLOS

Metalinguagem

AMOR PÓSTUMO

Leitores

Alguém gritou
do auto (r) do morro contemporâneo:
Procura-se...

Os novos autores

De algum lugar-leito (r)

Do fundo do fundo do peito

Do mundo do mundo-sujeito

Acho que alguém sussurrou:

Cadê...

Maiêutica

Ele tinha uma ideia
Sentia que tinha
Sentia que os outros
poderiam sentir também
Sentia que tinha algo a ver
Nada fazia só por fazer
Ele tinha algo a dizer
Ele tinha uma ideia
Uma ideia ele tinha.

Primeiro plano

Hipersensível em todos os quesitos;
Já eu, me sinto esquisito
só de pensar assim:
é claro que eu não acho bonito
ela ter crise de choro
e eu de riso sem fim.

É lógico ? a lógica ? tem me afetado
E meu lado emocional se sente abandonado ? Como ela...

Diz ser meu segundo plano.
Eu disse que odeio hierarquia.
Então "só" estar nos meus planos
não tem nenhuma valia?

Quais são os seus planos comigo?
Você não pensa na gente?
Se cê reflete, eu não vejo
reflexo evidente.

Então caio, preso em mim:
Minha emoção Abel, minha razão Caim.
Mas penso na gente, sim:
Na universidade de problemas e afins.

De novo a universidade...
Será mesmo que eu não tô em segundo plano?
Depois desse universo (sua nova verdade)
Plutão está em outra órbita chorando.

Eu... Te... Amo-te. Mas também preciso me dedicar aos estudos. Senão, o que será da gente daqui pra lá: pro futuro.

? E ambos choramos.

Sem rima, sem poesia, sem academicismo, sem fatores externos, sem resolver nada e sem menor certeza de que a gente vai durar.

BR-230

Todo dia alguém passa por cima.
Até aí, nós dizemos, tudo bem.
O problema é quando ela se revolta,
e decide passar por cima de alguém.

DR pelo Watts

Sua fala dura 24 horas.

Seu status também funciona assim.

Do que adianta apagar "para todos"

o que você não consegue apagar para si?

Tal qual nosso cachorro

Excessiva fome que me fez exagerar
Botei tudo pra fora,
Depois tornei a tragar.

Tal qual nosso cachorro
Que num é meu nem seu, amor
Pronome possessivo, você me acorrentou!

Eu digo que te amo
Você não acredita
Diz que tô te usando,
Mas você num é coca ainda!

Há mulheres tão lindas,
E machos de arrasar;
Pra que serve a beleza
Se não for pra admirar!?

Eu digo que te amo
Até na terra da garoa,
Prefiro usar drogas (sim!)
Do que usar pessoas!

Eu sei me exceder!
Eu sei regurgitar!
Eu sei sentir amor
Até onde ele não há!

Monotolia

Corpo presente em todos os lugares,
os quais minh'alma vê como altares
inalcançáveis como o Deus dos réus,
a mesma coisa, ai meu deus do céu!
Morrendo, raramente, em novos bares.
Vivendo rasamente com as Antares.

Fodástico

Mermã você é foda

Mermão você é foda

Vocês são pessoas fodas

sério, podem crer.

E eu tenho motivos de sobra

pra dizer que cês são fodas

E o principal é que ninguém

teve tempo pra me dizer.

Saco

Ora eu sei por que a amo,
chamar-me-ão de vulgar:
é que ela é boa em encher
e mais ainda em esvaziar.

Vaso (in) sanitário

Preciso fazer:

O número 2;

A bendita baliza;

A apresentação do seminário;

Um concurso do caralho;

A vida.

Home

Duvidoso é eu trocar a certa
por uma doida qualquer:
Porque eu não tenho o certo
de trair minha mulher.

Corrijam dizendo que é sestro
Masmãe num ensinou assim
Ela disse que pra ser duro
tenho que ser igual pain.

Pain era raparigueiro,
Vivia no puteiro,
Deixava mãe em casa,
fim de semana inteiro;

Trazia IST
E até quem lhe passava
Mamãe se conformava,
? porque home é assim.

E a ideia ficava
Aos poucos encrustada
E hoje ela explica
O que é ser home pra mim.

DE BAIXO PRA CIMA

morreram ambos ? véi ligeiro.
o bar entrou em desespero,
meio que tipo do nada,
O velho sacou um 38 prata,

Não. Sou só um bêbado imundo.

youê quer ser o dono do mundo?
sempre se achando o demais,
Olhar pra ele é andar pra trás,

que crescemos abandonados.
tipo eu e minhas irmãs,
merda grande, tá ligado?
Realmente, ele fez merdas;

de se entrar onde num devia.
nesse tempo já inventava
mais bebia que vendia,
Nunca chegou a ser rico,

ele era dono desse bar.
pois quando eu o conheci
e, claro, eu posso provar,
Esse sujeito é mentiroso!

e alguém me disse: corta essa!
então eu disse: conte mais,
que por din-din fez muita merda,
Contou-me tin-tin por tin-tin,

mas num chegou a ser feliz.
de como ele fez fortuna,

de três escapes por um triz,
Contou-me toda a sua vida,

se me pusesse a lhe escutar.
a cachaça que eu quisesse,
disse que eu podia pegar
Convidou-me pra sentar,

que o chamavam de perigo.
e que arrastava tanta gente,
que quando jovem era bonito,
Começou por me dizer que era rico,

CICLOS

Hoje eu acordei desistindo de tudo,
Porque ontem eu dormi pensando em desistir;
Amanhã vou acordar achando que sou foda,
E depois o mesmo ciclo irá se repetir.

Metalinguagem

Sem mote

Sem meta

Sem medo-miragem

Quando começo assim,

Termino em

AMOR PÓSTUMO

Vista-se de preto
E venha me ver...
Estarei aqui,
Aguardando você.
Olhe nos meus olhos
Ocultos nas pálpebras:
São belas cortinas
que servem pra nada.
Diga que me ama,
Embora eu não consiga ouvir:
Já não me encontro entre nós,
Nem entre mim.
Case-se com outro,
Logo após me olhar.
Confira se estou mesmo morto,
Caso ele queira me matar.
E por fim:
Aceite que o azeite está azedo,
Que eu me entreguei à outra,
Que faz a vida de escrota
E o sagrado de segredo...